

COMUNICADO

III MARXA CABRAL EM PORTUGAL

EM DEFESA DA TERRA / PA VIDA

RECONHECER, REPARAR, DESCOLONIZAR

12 DE SETEMBRO DE 2026, LISBOA, 14H30

No próximo dia 12 de setembro, a Konferência Panafricanu di Lisboa convoca a III Marxa Cabral em Lisboa, inspirada nas Marxas Cabral realizadas em Kabuverdi. A iniciativa é construída em *djunta-mô* com vários movimentos e organizações negras, bairros, associações, coletivos e outras forças sociais comprometidas com as lutas anticolonial e anticapitalista. Convocamos todas as pessoas que se reconhecem nestas lutas a juntarem-se a nós e a fazermos da Avenida da Liberdade uma larga estrada de esperança e do Largo de São Domingos um terreiro de celebração da nossa unidade.

Sob o lema “Em Defesa da Terra *i pa Vida: Reconhecer, Reparar, Descolonizar*”, a III Marxa Cabral propõe uma reflexão sobre a atualidade do pensamento de Amílcar Cabral perante a crise ecológica e a emergência climática. Inspirada no seu pensamento científico e político sobre a terra, da denúncia da erosão dos solos em Kabuverdi, à investigação desenvolvida em Angola, ao trabalho junto das comunidades rurais da Guiné-Bissau e à solidariedade com os trabalhadores rurais do Alentejo, esta edição parte da convicção de que a luta contra o racismo, o colonialismo e todas as formas de opressão não pode ser separada da luta pela Terra e pela Vida, por integrarem o mesmo projeto de libertação total.

A III Marxa devolve ao espaço público português a agenda panafricanista das reparações, afirmando-a como um programa radical de abolição, de desordem absoluta da ordem colonial e de construção de uma sociedade nova, num momento em que Portugal optou por se abster na votação da Assembleia-Geral das Nações Unidas que reconheceu a Escravatura e o tráfico transatlântico de africanos escravizados como o mais grave crime contra a humanidade. Recusamos circunscrever a reparação à mera restituição simbólica ou compensação financeira, assim como recusamos que seja feita à custa dos trabalhadores e das classes populares. A sua definição e condução devem caber, antes de tudo, aos povos historicamente lesados.

À semelhança das edições anteriores, a III Marxa Cabral é o culminar de um processo coletivo de mobilização política desenvolvido ao longo de vários meses. A preparação incluiu a Futebolada Cabral, em homenagem aos valorosos Tubarões Azuis; oficinas de construção coletiva de cartazes; a pintura de um mural promovida

pela Associação Juvenil Esperança da Quinta da Princesa; uma roda de conversa; sessões de capoeira e *batuku*.

A 16.^a Konferência Panafrikanu di Lisboa, integrada na Marxa, acolheu ainda, pela primeira vez, uma Aula Magna, proferida pelo sociólogo, educador e panafricanista Alexssandro Robalo, com o tema “A Educação que Queremos para a África que Esperançamos: *Un analizi kritiku desdi txon di Kabuverdi*”.

Todo este percurso culminará no dia 12 de setembro com a realização da III Marxa Cabral, que percorrerá a Avenida da Liberdade, do Marquês de Pombal ao Largo de São Domingos. A iniciativa encerrará com um momento político e cultural, durante o qual será apresentada publicamente a III Declaração Panafricanista de Lisboa, seguindo-se atuações das *batukadera* e de vários artistas convidados.

A Konferência Panafrikanu di Lisboa é um espaço pensante, um *djulang*i de mobilização, organização e intervenção política, de inspiração panafricanista, anticolonial e abolicionista. Surgiu em 2018, na sequência da vigília contra a Escravidão na Líbia, organizada no final de 2017, como forma de dar continuidade à mobilização então iniciada e de criar um espaço permanente de encontro em torno do panafricanismo revolucionário.

Konferência Panafrikanu di Lisboa